



GT 8: AQUISIÇÃO E ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM

O PAPEL DA FONOAUDIOLOGIA NA INCLUSÃO DE PESSOAS COM TEA: INTERFACES COM A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

Abraão de Oliveira Barreto, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por prejuízos na comunicação, interação social e comportamento. Neste contexto, a Fonoaudiologia desempenha papel fundamental no desenvolvimento de habilidades comunicativas, especialmente por meio da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA). Este estudo tem como objetivo discutir a importância da atuação fonoaudiológica junto a indivíduos com TEA, com ênfase na implementação de recursos de CAA, como o PECS, comunicação total e pranchas visuais. O referencial teórico foi fundamentado em autores como Bosa (2002), Beukelman e Mirenda (2017), e nas diretrizes da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica narrativa, com critérios de inclusão voltados para publicações dos últimos 15 anos em bases como Scielo e PubMed, que tratassem especificamente da atuação fonoaudiológica com uso da CAA no TEA; os critérios de exclusão eliminaram estudos duplicados, desatualizados ou sem abordagem direta ao tema. A busca resultou em 27 trabalhos inicialmente encontrados, dos quais 12 atenderam aos critérios estabelecidos. Os resultados demonstram que a CAA contribui significativamente para a intencionalidade comunicativa, favorecendo a inclusão social e educacional, além de promover autonomia e qualidade de vida. Conclui-se que a atuação fonoaudiológica, aliada ao uso da CAA e integrada ao trabalho interdisciplinar, amplia as possibilidades de expressão e participação social de indivíduos com TEA, exigindo escuta ativa, empatia e sensibilidade por parte dos profissionais.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista., Fonoaudiologia., Comunicação Alternativa Aumentativa.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido foco crescente de estudos devido à sua prevalência e complexidade. Entre as principais manifestações do TEA estão déficits na comunicação verbal e não verbal, além de dificuldades nas interações sociais. Tais aspectos impactam diretamente na qualidade de vida e nos processos de inclusão da pessoa com autismo. A Fonoaudiologia, enquanto ciência

da comunicação humana, tem papel central na mediação e desenvolvimento dessas habilidades. Dentro desse campo, destaca-se a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), um conjunto de estratégias e recursos utilizados para complementar ou substituir a fala, com o objetivo de promover a autonomia comunicativa de pessoas com dificuldades complexas de comunicação. Este trabalho propõe discutir as interfaces entre a atuação fonoaudiológica e a CAA, refletindo sobre como essa relação contribui para a inclusão social, educacional e familiar de sujeitos com TEA.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

O autismo, enquanto transtorno do neurodesenvolvimento, apresenta múltiplas manifestações que variam em grau e intensidade, de acordo com a American Psychiatric Association (APA, 2014). Um dos principais desafios enfrentados por indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é a comunicação, aspecto fundamental para o desenvolvimento de relações interpessoais, aprendizagem e autonomia.

Segundo Bosa (2002), os comprometimentos linguísticos no TEA são diversos, podendo envolver desde a ausência completa da fala até formas limitadas de linguagem verbal, como ecolalias, estereotípias e dificuldades na organização morfossintática, na compreensão semântica e na adequação pragmática dos enunciados. Além disso, aspectos fonológicos podem estar alterados, afetando a inteligibilidade da fala.

Diante da variedade e da complexidade dos comprometimentos observados, diferentes formas de intervenção têm sido propostas. Entre elas, destaca-se o uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), que consiste em um conjunto de recursos e estratégias utilizados para ampliar as habilidades comunicativas de pessoas com dificuldades severas na fala e/ou na linguagem. De acordo com Beukelman e Mirenda (2017), a CAA pode ser utilizada tanto de forma temporária quanto permanente, e atua diretamente na ampliação das possibilidades de expressão e compreensão, influenciando positivamente o desenvolvimento de aspectos linguísticos como vocabulário (semântica), estruturação frasal (morfossintaxe), e organização do discurso (pragmática).

Assim, a CAA não apenas supre déficits comunicativos imediatos, mas também contribui para o desenvolvimento linguístico mais amplo, ao oferecer ao sujeito possibilidades concretas de interação, construção de sentido e inserção social.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo revisão bibliográfica narrativa. Os critérios de inclusão envolveram publicações nacionais e internacionais dos últimos 15 anos disponíveis nas bases Scielo e PubMed, que abordassem diretamente a relação entre Fonoaudiologia, TEA e Comunicação Aumentativa e Alternativa. Foram utilizados os descritores: “Fonoaudiologia”, “Transtorno do Espectro Autista” e “Comunicação Aumentativa e Alternativa”. Os critérios de exclusão consistiram em estudos duplicados, desatualizados ou sem abordagem direta sobre o tema. A pesquisa inicial identificou 27 trabalhos, dos quais 12 foram selecionados para análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a CAA, quando integrada à atuação fonoaudiológica, favorece significativamente o desenvolvimento da intenção comunicativa, promove a autonomia e facilita a inclusão em ambientes educacionais e familiares. O uso do PECS demonstrou-se eficaz em crianças não verbais, enquanto o uso de pranchas e aplicativos digitais otimizou a interação nos contextos observados. Observou-se que o trabalho do fonoaudiólogo vai além da reabilitação da linguagem oral, atuando também na mediação de significados e no fortalecimento da participação social. Destaca-se ainda a relevância da colaboração com a família e outros profissionais da saúde e educação, favorecendo intervenções centradas na singularidade do sujeito com TEA (Mcnaughton, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Fonoaudiologia, ao integrar a CAA em sua prática clínica, reafirma seu compromisso com a inclusão e a valorização da diversidade comunicacional. O trabalho com pessoas com TEA exige abordagens individualizadas, contínuas e

centradas no sujeito, considerando suas potencialidades. A CAA não substitui a fala, mas amplia as possibilidades de expressão e interação, tornando-se uma aliada indispensável no processo terapêutico. Recomenda-se que novas pesquisas explorem a eficácia de diferentes recursos de CAA em diferentes contextos, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis e capacitados para atuar com a neurodiversidade.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BEUKELMAN, DAVID R.; MIRENDA, PAT. *Comunicação aumentativa e alternativa: apoio à criança e ao adulto com complexas necessidades de comunicação*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BOSA, C. A. *Autismo: intervenções psicoeducacionais*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIGHT, J.; MCNAUGHTON, D. The changing face of augmentative and alternative communication: past, present, and future challenges. *Augmentative and Alternative Communication*, v. 28, n. 4, p. 197–204, 2012.